

**INCIDÊNCIA DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM UMA COORTE DE PACIENTES HIPERTENSOS: PREDIÇÃO PELO ESCORE DE FRAMINGHAM**

Caroline Chandler Pedrozo, Marina Beltrami Moreira, Larissa Torres Prujá, Leila Beltrami Moreira, Luciano Paludo Marcelino, Gerson Luis da Silva Nunes, Miguel Gus, Mario Wiehe, Flavio Danni Fuchs

Introdução: Estratificação do risco cardiovascular (CV) pelo escore de Framingham permite identificar indivíduos de alto risco. Neste estudo se investigou a performance preditiva do escore em uma coorte de pacientes hipertensos. Objetivos: Comparar a incidência de eventos CV maiores (infarto agudo do miocárdio não-fatal, acidente vascular cerebral não-fatal e morte por causa CV) em hipertensos estratificados pelo risco CV em 10 anos (<10%, baixo; 10-20%, médio; 20-30%, alto). Materiais e Métodos: Estudo de coorte incluiu pacientes avaliados entre 1989-2011 em ambulatório de referência do SUS. Coleta prospectiva de dados foi realizada com formulários padronizados durante as consultas e complementados com coleta retrospectiva sistematizada a partir do prontuário eletrônico. Tempo de seguimento foi computado até último registro no hospital. Eventos foram identificados e datados conforme registro em prontuário. Escore de Framingham para eventos cardiovasculares em 10 anos foi calculado com dados da avaliação basal e teste quiquadrado realizado no software PASW statistic 18. Resultados: Entre 989 pacientes avaliados ( $56,5 \pm 12,8$  anos), 30,6% eram homens. Desses, 591 dispunham de dados suficientes para cálculo do escore, com mediana de seguimento = 4,0 (2,3-5,8) anos e 2% de perdas. Idade média foi de  $57 \pm 12,7$  anos e 28% eram homens. Entre pacientes de baixo, médio e alto risco, a incidência de eventos foi de, respectivamente, 4,4, 6,8 e 13,9%,  $P=0,003$ . Conclusão: O escore de Framingham mostrou-se capaz de prever o risco cardiovascular de pacientes hipertensos em tratamento. Seu uso deve ser estimulado no contexto de atenção primária, como recomendam as diretrizes do SUS.